

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927) Segunda-feira 8 de MAIO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47319
estadão.com.br

E&N Piora pós-pandemia B1 e B2

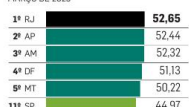
Inadimplência bate recorde, chega a 43% do País e trava crescimento

Em 5 unidades da federação, mais de 50% dos brasileiros pararam de pagar suas dívidas

Nunca houve tantos brasileiros inadimplentes, informa Márcia de Chiara. Em março, 43,4% da população com mais de 18 anos tinha deixado de pagar dívidas, em especial quem vive em centros urbanos ligados à indústria e à prestação de serviços. O calote elevado, um entrave ao crescimento, se explica por inflação e desemprego ainda em níveis altos e atividade econômica fraca. Tal cenário faz com que as pendências com bancos, cartões de crédito, lojas e contas de serviços

Fatias dos inadimplentes

NO TOTAL DA POPULAÇÃO ADULTA EM MARÇO DE 2023



FONTE: SERASA/INFORMAGRAFIA/ESTADÃO

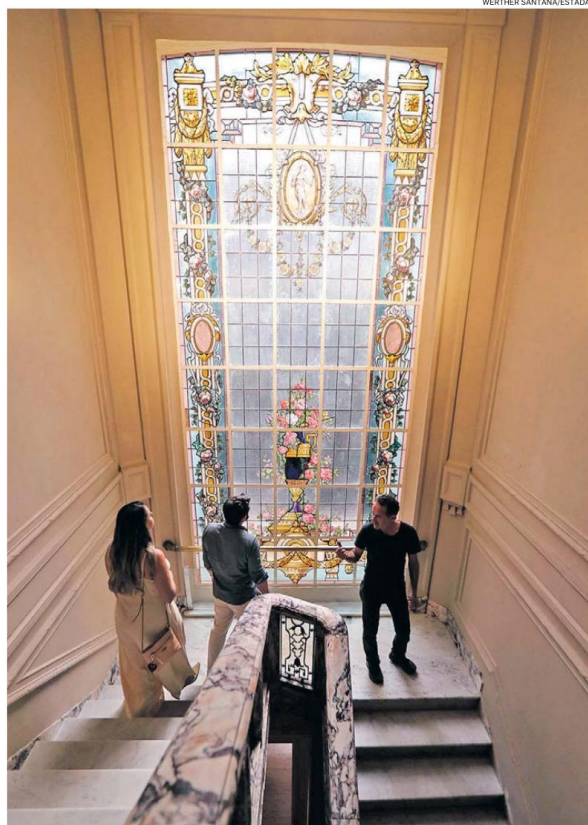
somem R\$ 334,5 bilhões. A situação é pior em cinco unidades da federação, onde o calote é superior a 50%. Antes da pandemia, só Amazonas ultrapassava esse percentual.

70,71 milhões

é o número de inadimplentes no Brasil

R\$ 4.731,62

é o valor da dívida média por pessoa no País



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Casarão no centro une história e natureza

Erguida em 1912 nos Campos Elísios, a Casa da Don'Anna recebe visitas guiadas para atrações como jardim, restaurante peruano e um vitral com a figura de uma deusa da fertilidade A16

Terra Yanomami A6

Exército contrata empresa de acusado de garimpo ilegal

O Exército brasileiro contratou para perfurar poços no território indígena a empresa Catarata Poços Artesianos, do empresário Rodrigo Martins Mello, um dos acusados de chefiar o garimpo ilegal na região. O MPPF pediu a suspensão do acordo, mas a Força alega que seguiu a Lei de Licitações e Contratos.

Notas e Informações A3

Solidários na desfaçatez

Os petistas e os bolsonaristas esquecem as diferenças se os interesses são comuns.

Educação, chave no futuro do trabalho

Felipe Moura Brasil A8

Verdadeiro plano do lulismo tem três frentes

Oliver Stuenkel A10

Pêndulo político vai à direita na América Latina

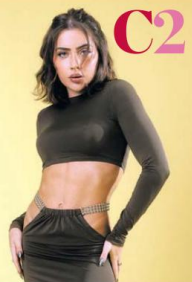
Luiz Carlos Trabuco Cappi B6

O Brasil democrático e a retomada da economia

Direto da Fonte C2

'Pude tirar algo bom das críticas'

Com o fim da novela 'Travessia', atriz Jade Picon avalia como amadureceu profissional e pessoalmente



GABRIEL SAMPÃO

Questão migratória A11

Fim de expulsão rápida de ilegais pode criar crise na fronteira dos EUA

Governo prevê nova onda de mexicanos com a suspensão de regra criada sob pretexto de evitar casos de covid.

Ciência A14

Fóssil humano inteiro achado em Goiás pode ter quase 12 mil anos

Idade foi calculada a partir de carvão que tem entre 11,7 mil e 11,9 mil anos, encontrado perto do pé do indivíduo.

C2 Teatro C1

Musical traz histórias inéditas de Los Hermanos

C2 Palmirinha C8

Morre a apresentadora de TV que ensinou a cozinhar

Saúde A15

Falha em sistema do Fleury dificulta acesso a exames

E&N Turismo ideal B10

Casal viaja ao mundo com milhas e economiza R\$ 40 mil

Edição de hoje

3 CADERNOS - 40 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N. Destacar Economia e Negócios



C2. Cultura & Comportamento. A fundo

Tempo em SP

19' Min. 30' Max.

ISSN - 1516-293-1

0711114 30 0000



Contas no vermelho Crescimento

Inadimplência bate recorde e chega a 43,4% dos brasileiros

— Cinco das 27 unidades da Federação têm mais da metade da população adulta ‘negativada’; antes da pandemia, era apenas uma

MÁRCIA DE CHIARA

Nunca houve tantos brasileiros adultos inadimplentes, especialmente aqueles que vivem em centros urbanos ligados à indústria e à prestação de serviços, que ainda sentem o baque da pandemia. Em março, na média do País, 43,4% da população com mais de 18 anos de idade tinha deixado de pagar dívidas. É uma marca recorde da série iniciada em novembro de 2016 pela Serasa, empresa especializada em informações financeiras.

O calote elevado emperra o crescimento da economia — tanto que o tema foi alvo de várias promessas de campanha dos candidatos à Presidência da República na última eleição. O lançamento do Desenrola, programa do governo federal de renegociação de dívidas das pessoas físicas, está atrasado, à espera de soluções para questões técnicas.

Enquanto isso, a inadimplência avança, ainda em ritmo mais lento em relação ao passado recente, mas o suficiente para se manter em níveis recordes. Em março, 70,71 milhões

de inadimplentes deviam, em média, R\$ 4.731,62. As pendências com bancos, cartões de crédito, lojas e contas de água, luz e serviços de comunicação somavam R\$ 334,5 bilhões.

Inflação e desemprego em desaceleração, mas ainda em níveis elevados, e a fraqueza da atividade econômica são o pano de fundo do mapa do calote que ganha contornos específicos em cada Estado. Isto é, depende da combinação entre o ritmo da atividade predominante na região, do desemprego, da renda e do volume de auxílios recebidos do governo

pela população.

De acordo com o levantamento da Serasa, em cinco unidades da Federação mais da metade da população adulta es-

Cenário
Situação é pior em Estados cuja economia depende mais do setor de serviços e da indústria

tava negativada em março. Antes da pandemia, em março de 2020, só um Estado ultrapassava a marca de 50%: o Amazo-

nas, com 55,2%.

Quem liderou o ranking dos Estados mais inadimplentes foi o Rio de Janeiro, com 52,6% da população adulta no vermelho, seguido por Amapá (52,4%), Amazonas (52,3%), Distrito Federal (51,1%) e Mato Grosso (50,2%). O Ceará, apesar do índice menor (45%), foi o Estado que mais avançou entre março de 2020 e março de 2023 no calote: mais de oito pontos percentuais.

“Estados mais ligados ao setor de serviços, à indústria ou grandes centros urbanos estão em situação pior”, diz o economista Luiz Rabi, da Serasa. Em março de 2020, o Rio de Janeiro ocupava a sexta posição no ranking dos mais inadimplentes e hoje está na liderança. Além da falta de dinamismo da economia do Rio, sem um setor rural forte ou cadeia exportadora — exceto o petróleo em alguns municípios —, o Estado depende dos serviços, especialmente do turismo, que parou na pandemia, diz Rabi. ●

RENDA CORRIDA PELA INFLAÇÃO ELEVOU O NÚMERO DE ‘NEGATIVADOS’. PÁG. B2

LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO

VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO E SINISTRADOS

QUARTA, 10/05 - 14h, SOMENTE ONLINE



IPVA 2023 PAGO

MERCEDES-BENZ GLC250 4MATIC CD 18/18 (MÉDIA MONTA)



IPVA 2023 PAGO

MERCEDES-BENZ A200TURBO 14/14 (MÉDIA MONTA)



BMW X5 SECURITY F85 06/06 (PEQ. MONTA)



TOYOTA COROLLA PREMIUM 21/22



IPVA 2023 PAGO

TOYOTA HILUX CDRX44FD 20/21



SODRESANTORO
 SODRESANTORO
 LEILAO.SODRESANTORO
 (11) 2464-9484
 (11) 97777-1244
 WWW.SODRESANTORO.COM.BR
 Aproveite a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.





SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Lutz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192
 Lutz Alexandre Masetleri, preposto em exercício.

Podia ser pior

ARTIGO

Luís Eduardo Assis

Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (editora Alameda), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Se a simplicidade é o estágio superior da sofisticação, a engenhocaria que dá forma ao novo marco fiscal pode ser vista como uma peça rudimentar. As regras propostas remetem a um labirinto tão complexo que sugerem algo proposital.

O trabalho de equilibrista do ministro Fernando Haddad

foi o de satisfazer (ou desagradar igualmente) dois polos antagonísticos. De um lado, o núcleo duro do PT, ao qual parece ter aderido o presidente Lula da Silva, para quem cogitar o controle de gastos públicos representa um atentado à dignidade humana. Eles acreditam que gastos públicos geram crescimento e aumentam a arrecadação de impostos, fechando logo adiante o círculo do autofinanciamento.

A esse desvario se contrapõe o fundamentalismo primitivo de boa parte dos analistas do mercado, que embarcaram na falácia do teto de gastos e para quem apenas um cruelíssimo corte de despesas equaciona o crescimento da dívida. Ignoram que as condições políticas para uma reforma administra-

As regras propostas no novo marco fiscal remetem a um labirinto tão complexo que sugerem algo proposital

tiva não estão colocadas e que a lei do teto, de resto impraticável, apenas sucateou os serviços públicos. Portanto, se a intenção foi embaralhar as cartas e confundir, o novo marco já cumpre o seu papel.

Manter as despesas crescendo abaixo do ritmo do aumento das receitas pode ter um im-

pacto mais forte do que se imagina. Olhemos para trás: as variações em 12 meses da despesa total do governo central entre janeiro de 2000 e março de 2023 (279 observações) registram uma média de 12,2% ao ano, acima da variação anual média das receitas administradas pela Receita Federal, da ordem de 11,5%.

Se as despesas tivessem crescido a um ritmo de 70% do aumento dos impostos, como agora se propõe, teríamos hoje um quadro bem mais favorável para a dívida pública. Também é positivo que o crescimento real das despesas esteja limitado a um máximo de 2,5% ao ano, bem menos que os 5,4% de crescimento real registrado nesse período.

A relação dívida/PIB, por sua

vez, poderá ter uma trajetória digerível se o governo for capaz de gerar superávits primários e, após o dádioso benelácito do Banco Central, os juros forem mais baixos. Nesse período de janeiro de 2000 a março de 2023, o crescimento médio anual do PIB nominal (tomando como referência a estimativa mensal do Banco Central) foi de 10,2%, bem acima dos 70% do crescimento da receita, cerca de 8% ao ano. Os números são muitos e as simulações, infinitas, o que desautoriza previsões fatalistas.

Uma nova regra não é boa, mas poderia ser pior. Sua complexidade anestesiou a virulência petista e mesmo o mercado não se contorceu em convulsões. É o que temos. Ponto para o ministro. ●

Contas no vermelho Custos

Renda corroída pela inflação eleva número de 'negativados'

Inadimplência subiu a partir do fim de 2021; alta dos preços prejudicou sobretudo famílias de classes sociais mais baixas

MÁRCIA DE CHIARA

A renda é a principal variável que afeta a inadimplência, de acordo com o economista Luiz Rabi, da Serasa. Foi exatamente a corrosão da renda pelo aumento da inflação, sobretudo dos preços de produtos e serviços ligados ao carro, que fez Renan Laurentino, de 35 anos, morador no Rio de Janeiro, ficar inadimplente.

Ele trabalhava como motorista de aplicativo e viu suas despesas com combustíveis e manutenção do veículo crescerem e as receitas das corridas irem diminuindo. "Comecei a acumular despesas no cartão de crédito, peguei empréstimo no banco para quitar e aí comecei a bola de neve", conta.

A dívida com o banco, que chegou a R\$ 15 mil, Laurentino conseguiu quitar na semana passada porque voltou a trabalhar com carteira assinada em uma empresa de alarmes. Estudante de Fisioterapia, agora a

sua pendência é com a faculdade, onde acumula dívida de R\$ 8 mil. "Ainda não sentei para conversar com eles, mas pretendo voltar a estudar em agosto e preciso estar com isso regularizado até lá."

Michael Burt, economista da LCA Consultores, lembra que desde o início da pandemia a inadimplência caiu para a mínima histórica porque houve uma grande renegociação de dívidas e a taxa básica de juros, a Selic, recuou para 2% ao ano. "Houve um alongamento da curva de dívida das famílias", afirma.

Mas o calote começou a subir a partir do final de 2021 em razão da disparada da inflação. A alta de preços prejudicou principalmente as camadas de menor renda, como uma enfermeira cearense que conversou com a reportagem sob a condição de anonimato.

Ela, que tem 28 anos e vive em Tauá, a 330 km de Fortaleza, está sem pagar financiamento estudantil desde novembro. Empregada e com renda de R\$ 2,5 mil, ela deve cerca de R\$ 6,5 mil e nunca tinha ido parar na lista do calote.

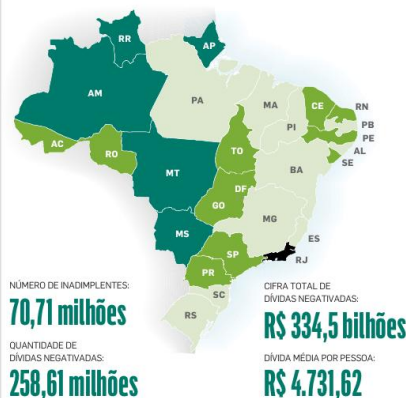
"O que me levou à inadimplência foi a carestia", diz a enfermeira. A saída para conseguir cobrir as despesas bási-

O MAPA DA INADIMPLÊNCIA

Rio de Janeiro no topo e Piauí na lanterna

Fatias dos inadimplentes no total da população adulta em março de 2023

EM PORCENTAGEM 0 A 40 40 A 45 46 A 52,64 52,65



cas, como a do supermercado, onde antes ela gastava R\$ 400 por mês e hoje não sai por menos de R\$ 700, foi deixar de pagar o financiamento estudantil. Por enquanto, ela não vê chance de quitá-lo. "Estou no limite."

POLO OPOSTO. Enquanto o Rio está no topo da lista do calote, três Estados estão no polo oposto. Piauí com 36,7% da população adulta inadimplente, é o último do ranking, superando Santa Catarina (36,7%) e Maranhão (38,4%).

Rabi aponta que os benefícios sociais, tanto do governo federal como programas específicos dos Estados, como fator de peso para o bom desem-

penho da inadimplência. "Até o ano passado, Piauí e Maranhão eram Estados que potencialmente mais recebiam benefícios do Bolsa Família."

Segundo levantamento da LCA Consultores, a partir de da-

Piauí e Maranhão Estados mais dependentes de benefícios sociais têm taxas de inadimplência inferiores

dos do Ministério do Desenvolvimento Social, em fevereiro deste ano, o Piauí foi a unidade da federação que mais recebeu Bolsa Família, com uma parcela de 19,4% da população. Mara-

não também figura entre os mais beneficiados, com 17,5%.

Burt, da LCA, acredita que o melhor desempenho da inadimplência do Piauí e do Maranhão também esteja ligado às maiores facilidades na renegociação de dívidas. Embora não tenha feito estudo a respeito, ele concorda com Rabi e acredita que o benefício social deve ter tido impacto na renda da população.

Já os motivos que levaram Santa Catarina a estar bem na foto da inadimplência são a combinação da forte cadeia exportadora ligada ao agronegócio de carnes e aves, com renda média alta e uma taxa de desemprego que chega a ser a metade da média nacional. ●